

**ARTIGO ORIGINAL****DESAFIOS QUE INTERFEREM NO ENVELHECIMENTO DE TRAVESTIS E  
TRANSEXUAIS SOB A VISÃO DO ENFERMEIRO****CHALLENGES THAT INTERFER IN THE AGING OF TRAVESTIES AND TRANSEXUALS  
UNDER THE NURSE'S VIEW**

Vagner Mendes Cezar<sup>1</sup>; Juliana Bertin Teixeira<sup>2</sup>

**RESUMO**

O envelhecimento é marcado por diversas alterações biopsicossociais e a maneira como ele será vivido é relacionado com as experiências e estilo de vida do indivíduo. O acesso aos serviços sociais e de saúde podem ser um impasse para se chegar ao envelhecimento de maneira saudável, principalmente em minorias como travestis e transexuais, que possuem uma expectativa de vida de 35 anos, portanto houve a necessidade de levantar os principais Problemas de Enfermagem nesta população sob a visão de Wanda Horta. O método utilizado foi qualitativo descritivo, com base na interpretação de artigos científicos, literatura impressa, dados do Ministério da Saúde do Brasil e levantamento das Necessidades Humanas Básicas e Problemas de Enfermagem. As Teoria das Necessidades Humanas Básicas demonstrou ser uma ferramenta completa no que se refere a avaliação holística do indivíduo, favorecendo o levantamento de problemas recorrentes na população estudada. Espera-se que com este estudo, a enfermagem desenvolva modelos de atenção primária e conheça as particularidades desta população, favorecendo a possibilidade de chegarem ao envelhecimento e ter uma vida digna.

**Palavras-Chave:** Transgêneros, Travesti, Necessidades Humanas Básicas, Envelhecimento.

**ABSTRACT**

Aging is marked by several biopsychosocial changes and the way it will be lived is related to the individual's experiences and lifestyle. Access to social and health services can be an impasse to achieve healthy aging, especially in minorities such as transvestites and transsexuals, who have a life expectancy of 35 years, so there was a need to raise main Nursing Problems in this population under the view of Wanda Horta. The qualitative descriptive method used, based on the interpretation of scientific articles, printed literature, data from the Ministry of Health of Brazil and a survey of Basic Human Needs and Nursing Problems. The Theory of Basic Human Needs proved to be a complete tool with regard to the individual's holistic assessment, favoring the identification of recurrent problems in the studied population. It is expected that with this study, nursing develops models of primary care and learn about the particularities of this population, favoring the possibility of reaching aging and having a dignified life.

**Keywords:** Transgender, Transvestite, Basic Human Needs, Aging

---

<sup>1</sup> Enfermeiro, Mestrando em Psicogerontologia (Instituto Educatie), especialista em Infectologia (Universidade Federal de São Paulo).

<sup>2</sup> Gerontóloga, Mestre em Engenharia Urbana (Universidade Federal de São Carlos), docente do Mestrado em Psicogerontologia (Instituto Educatie).

## INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), são consideradas idosas as pessoas que apresentam idade acima de 60 anos em países em desenvolvimento como o Brasil, e 65 anos em países desenvolvidos. Existe a estimativa que em 2043 jovens de até 14 anos sejam apenas 16,3% da população, enquanto um quarto da população seja idosa, o que pode provocar a partir de 2047 a diminuição do crescimento populacional (IBGE, 2019).

As mudanças que ocorrem no envelhecimento envolvem fatores biopsicossociais, sendo estas mudanças um processo natural do ser humano, porém, o estilo de vida, as vivências, ambiente e fatores genéticos definem e influenciam a qualidade de vida nesta fase (REZENDE; LIMA; REZENDE, 2009). A chegada a velhice pode aumentar a chance de doenças, prejuízos sociais, financeiros e físicos, portanto, é necessário preparar a população para esta fase ainda na idade jovem, afim de possibilitar a chegada ao envelhecimento, além de favorecer a diminuição de prejuízos decorrentes da idade (PASCHOAL, 2011).

A dificuldade no acesso aos serviços sociais e de saúde atualmente

são grandes impasses que diminuem a expectativa de vida de parte da população, podendo-se destacar as denominadas minorias, que sofrem discriminação. As minorias, passam em suas vidas constantes situações de rejeição e preconceito, mesmo em países ocidentais que na teoria implantam leis e punições contra estes tipos de crime. Um exemplo é o racismo, em que existem diversas proibições, porém é observado aumento na discriminação racial. Infelizmente a tolerância a sexualidade não obteve grandes avanços se comparada as outras minorias, visto que em alguns países a homossexualidade é condenada de forma imparcial, já em outros a Constituição assegura alguns direitos que são cumpridos parcialmente (LACERDA; PEREIRA; CAMINO, 2002).

O preconceito contra pessoas LGBTI+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Intersexuais, +) é visto e reforçado com o crescente número de mortes por LGBTIfobia, apresentando 445 casos de assassinatos no ano de 2017, ou seja, um aumento de 30% em relação ao ano anterior, colocando o Brasil entre os países em que mais se mata LGBTI+, mesmo que não seja considerado um crime ser LGBTI+ (BRASIL, 2018). Em Maio de 2019 já

havia ocorrido 141 morte de LGBTI+, demonstrando que esta população necessita de Políticas Públicas eficientes (HUMANISTA, 2019).

As pessoas travestis e transexuais, passam por uma luta diária para serem aceitos na sociedade com seu verdadeiro gênero, gerando desemprego, exclusão, e baixa escolaridade, não sendo avaliado o conhecimento e potencial dessa população, direcionando-os para área da beleza e prostituição, que de fato, não é o sonho de todas estas pessoas. Um indício dessa grande exclusão é a expectativa de vida destas pessoas, enquanto de um brasileiro heterossexual é 75,5 anos, dos transgêneros é 35 anos (HUMANISTA, 2018). O desemprego também é uma realidade na vida de um LGBTI+, no caso das pessoas transexuais e travestis, a discriminação pode ocorrer logo no primeiro contato com o empregador, já que essas pessoas demonstram sua sexualidade de forma aberta, incluindo aparência física, impedindo a sua entrada no mercado de trabalho formal. Já alguns homossexuais omitem sua orientação sexual, tendo comportamento heteronormativo, temendo algum preconceito, sendo o anonimato a “melhor” alternativa para se manter em um emprego, e não ser objeto de piadas

e preconceito (MENEZES; OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2018).

No seu percurso de vida, travestis modificam seus corpos clandestinamente e atuam em profissões arriscadas como a prostituição, passando por situações de risco de morte, doenças, drogas e marginalidade, sendo seu único meio de sobreviver. Uma parcela pequena chega ao envelhecimento, e quando chega, vão se tornando invisíveis e são consideradas aberrações por parte da sociedade e até mesmo dentro da própria comunidade, como se não tivessem função após envelhecer (ANTUNES; MERCADANTE, 2011).

Estas pessoas não conseguem se preparar para a velhice, muito menos para aposentadoria, já que não existe a possibilidade de um emprego formal, sendo consideradas por parte da população como um lixo social (CARRIERI; SOUZA; AGUIAR, 2014). Isto posto, é de extrema urgência a formação de profissionais capacitados e que conheçam as particularidades desta população, pois o medo de retaliações e preconceito distanciam estas pessoas da assistência, e conseqüentemente diminuem sua expectativa de vida.

Para se manter um completo estado de bem-estar físico e mental

durante o percurso de vida, é necessário que as Necessidades Humanas Básicas sejam atendidas, elas se dividem em psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais, que levam o indivíduo a um estado de equilíbrio. As necessidades não atendidas ou atendidas de forma inadequada geram um desequilíbrio, que a longo prazo podem levar a pessoa a adquirir um estado patológico (HORTA, 1974). Elas são Universais, portanto, presente em todos os seres humanos, o que difere é somente a maneira como essas Necessidades se manifestam de um indivíduo para o outro, assim a maneira de como atende-la ou satisfaz-la. Todas as Necessidades Humanas Básicas são ligadas umas nas outras, e o desequilíbrio de uma delas pode interferir diretamente na outra, mesmo que em menor ou maior intensidade. Horta (1979) descreve exemplos de como o desequilíbrio de uma das Necessidades Humanas Básicas pode gerar o desequilíbrio no sistema humano de forma sistêmica:

A necessidade de amor é o processo dinâmico de troca de energia

## MÉTODOS

O método científico utilizado neste estudo foi descritivo qualitativo. Na pesquisa qualitativa, não são

emocional positiva entre os seres vivos. Esta necessidade pode se manifestar por ansiedade, insegurança, tensão, rejeição, negativismo, indiferença, depressão, solidão, frustração, fuga, medo, dores, diminuição ou aumento da motricidade, angústia, agressividade, anorexia, emagrecimento, dependência, obesidade, insônia, choro, apatia, prostração, euforia, exibicionismo, delinqüência, desvios de comportamento, etc.

Portanto questiona-se: As pessoas travestis e transexuais possuem suas Necessidades Humanas Básicas atendidas? A hipótese deste estudo baseia-se na ideia que a discriminação e o preconceito impeçam o acesso aos serviços sociais e de saúde, e conseqüentemente diminua a expectativa de vida desta população e a chegada ao envelhecimento. Este estudo tem como objetivo avaliar o desequilíbrio nas Necessidade Humanas Básicas e os respectivos Problemas de Enfermagem Potenciais de travestis e transexuais que interferem na chegada ao envelhecimento.

empregados dados estatísticos, ou seja, é centrada em aspectos que não podem ser quantificados, como compreender valores, crenças, e aspectos sociais de uma população. O pesquisador

preocupa-se então em entender o porquê das coisas, sem impor julgamentos pessoais e preconceitos (GERHARDT; SILVEIR, 2009). Já a pesquisa descritiva tem como objetivo estudar as características, atitudes e opiniões de uma população, podendo ser utilizadas diversas técnicas. Este tipo de estudo exige do examinador o máximo de informações sobre o que será pesquisado, para investigar fenômenos de uma realidade.

A coleta de dados foi realizada avaliando-se estudos que dialogam com os objetivos da pesquisa, tomando

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Teoria das Necessidade Humanas Básicas foi elaborada pela enfermeira Wanda Horta de Aguiar, desenvolvida a partir da Teoria da Motivação Humana de Maslow, em que essas necessidades foram hierarquizadas da seguinte maneira: 1) necessidades fisiológicas, 2) de segurança, 3) de amor, 4) de estima, 5) de auto-realização (HORTA, 1979). Esta teoria se apoia também nos conceitos da lei do equilíbrio (homeostase, ou seja, equilíbrio do universo com seus seres), lei da adaptação (seres interagem com meio externo buscando seu equilíbrio) e lei do holismo (o ser humano é um todo) (HORTA, 1979).

principalmente as pesquisas com as temáticas que descrevem situações de vulnerabilidade em pessoas travestis e transexuais que podem interferir no envelhecimento, material avaliado sob a visão da Teoria das Necessidade Humanas Básicas de Wanda Horta de Aguiar. Foram pesquisados dados do Ministério da Saúde, Organizações Não Governamentais e sites da biblioteca virtual de saúde - BVS, Scielo e nas bases de dados LILACS e BDeInf, com as palavras chaves: Transgêneros, Travesti, Necessidades Humanas Básicas, Envelhecimento.

Wanda Horta descreve que as necessidades são essenciais para sobrevivência no mundo, em estados de equilíbrio estas necessidades não se manifestam, porém em estados de desequilíbrio das Necessidade Humanas Básicas podem surgir sinais e sintomas, e estes são denominados Problemas de Enfermagem (VALL; LEMOS; JANEIRO, 2005). Por isto, é primordial que esta população assim como a população em geral receba assistência de maneira holística e individualizada, já que a manifestação e o modo de atender e satisfazer as Necessidades Humanas Básicas se difere em cada ser humano, pois

condições como escolaridade, fatores socioeconômicos e sexo (podemos denominar como gênero atualmente) norteiam a abordagem e o modo de assistência, já que parte-se do princípio que o homem é indivisível e não a soma de suas partes (HORTA, 1979).

O desequilíbrio das necessidades psicossociais (amor, segurança, independência etc.) e biológicas como integridade física, sexualidade e nutrição podem interferir na sobrevivência do ser humano no mundo, portanto, deve-se incentivar sempre o

autocuidado e a reconstrução do equilíbrio mental e físico, conforme o potencial de cada pessoa (VALL; LEMOS; JANEIRO, 2005). Para melhor sistematização, foi adotada por Wanda Horta a abordagem de João Mohana, em que são abordadas questões psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais, abordagem que será utilizada neste estudo para classificação dos Problemas de Enfermagem em travestis e transexuais.

Quadro 1. Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta.

<b>Psicobiológicas</b>	<b>Problemas de enfermagem potenciais</b>
- Sexualidade	- Depressão e ansiedade relacionados ao preconceito devido ao gênero e orientação sexual
- Integridade física	- Aumento do risco de patologias relacionados a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e sociais
- Cuidado corporal	- Infecção, amputação e dor ao realizar procedimentos estéticos clandestinos (exemplo: aplicação silicone industrial)
<b>Psicossociais</b>	<b>Problemas de enfermagem potenciais</b>
- Segurança	- Diminuição da expectativa de vida relacionada a violência urbana
- Aprendizagem	- Evasão escolar devido a discriminação, gerando sentimento de baixa autoestima, rejeição e falta de oportunidades de emprego
- Amor	- Medo, solidão, dependência e prostração
<b>Psicoespirituais</b>	<b>Problemas de enfermagem potenciais</b>
- Religiosa	- Desesperança

As necessidades **Psicobiológicas** levantadas são reflexo de uma sociedade que discrimina e reprime pessoas travestis e transexuais. Muitas

dessas pessoas não manifestam sua sexualidade em ambientes familiares e acadêmicos, e com isto, passam a frequentar locais e passar por situações em que não há orientação sobre a

prevenção de ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis), além das travestis, que buscam nas ruas, a oportunidade de mostrar sua feminilidade, porém, podendo ser levadas a prostituição, depressão e ansiedade, estima-se que 42% da população trans já tentou suicídio (BRASIL, 2013; HUMANISTA, 2019; ANTRA, 2018).

Para Antunes (2013) com moradia, alimentação e saúde precárias e improvisadas, travestis possuem uma expectativa de vida baixa, e as que sobrevivem são consideradas vencedoras, porém tornam-se invisíveis, sendo que a velhice não é valorizada entre as próprias travestis. As políticas públicas existentes devem amparar de fato desde a escolaridade e família, processos de hormonização de fácil acesso para que esta população não se arrisque com procedimentos clandestinos, profissões e ocupações em que não precisem arriscar suas vidas e um acompanhamento para amparar a velhice desta comunidade (ANTUNES, 2013). Um dos procedimentos clandestinos mais populares entre as pessoas travestis e transexuais é o silicone industrial, que é utilizado em carros e aeronaves, e possui um custo baixo, desta maneira, devido a vulnerabilidade, estas pessoas injetam

estes produtos em seus corpos para fins estéticos sem serem orientados em relação aos riscos e em locais insalubres, e isto pode lhes custar a vida, já que este produto não é absorvido pelo corpo, podendo causar fortes dores, infecções, amputação e até mesmo o óbito, sendo considerado um exercício ilegal da medicina (FURTADO; MOREIRA, 2019).

A dificuldade no acesso aos serviços de saúde é outra dificuldade em pessoas travestis e transexuais, e está relacionada com o despreparo por parte de profissionais de saúde em relação ao atendimento as pessoas trans, esquecendo-se que esta população além de cuidados específicos, demanda de políticas contra tabagismo, sobrepeso e etilismo (ROSA et al., 2019). É importante mencionar, que a equipe multidisciplinar precisa estar engajada e conhecer as políticas públicas direcionadas a população trans, porém é visto a carência de estudos sobre a temática em determinadas áreas como por exemplo a enfermagem, já que o Enfermeiro não consta como membro da equipe multidisciplinar na portaria 2.803/2013 que redefine o Processo Transexualizador, fato este que pode estar relacionado ao desinteresse da classe e lacunas durante a formação sobre esta temática, fato este doloroso,

já que estes profissionais possuem grande interação com a população (ROSA et al., 2019).

Já nas Necessidades **Psicossociais**, segundo a ANTRA (2020) o Brasil chegou ao número de 89 assassinatos de pessoas trans, tendo o aumento de 39% em relação ao ano anterior no mesmo período, e esta situação é lastimável. Bento (2017) menciona que pesquisas realizadas por pesquisadores no Brasil, apontam que desde crianças pessoas que não possuem um “comportamento heterossexual” são agredidas e isoladas no ambiente escolar pelos próprios colegas de escola, muitas vezes não tendo o apoio do professor. A dificuldade de conseguir um emprego formal na vida adulta devido à baixa escolaridade continua sendo um grande impasse na vida de pessoas trans, seja pela falta de apoio do Estado em reconhecer seu gênero legalmente e o próprio preconceito que predomina na sociedade (LICCIARDI; WAITMANN; OLIVEIRA, 2015). As pessoas transexuais e travestis que conseguem a passabilidade (termo relacionado a pessoa que consegue ser identificada como cisgênero pela sociedade) acabam tendo uma maior oportunidade de emprego, enquanto as que não iniciaram a terapia hormonal, processo este

denominado **Transexualizador** (garantido pelo SUS segundo a Portaria Nº 2.803, 19 de Novembro de 2013) e possuem traços que estão longe de um ideal hetero-cis-normativo são discriminadas, e isto não é exclusivo somente a travesti e mulheres trans como abordado nesta pesquisa, mas também aos homens trans, que muitas vezes viram “atrações”, com perguntas e questionamentos sobre seu corpo, gênero e orientação (ALMEIDA; VASCONCELLOS, 2018).

Por fim, as Necessidades Psicoespirituais, tema delicado e de grande debate nos dias de hoje. Conforme o relato de Poeschl, Venâncio e Costa (2012) a homossexualidade passou por grandes mudanças históricas, já que em civilizações da América do Sul, Oriente Médio e Ásia, era encorajado, assim como na Grécia, em que fazia parte de ritos de iniciação, porém a tradição judaico-cristão e suas escrituras condenavam o prazer e consequentemente a homossexualidade foi incluída como um “pecado”. A homossexualidade também já foi considerada uma patologia por volta do século XIX, e desde então esta minoria vem buscando seus direitos e libertação. Atualmente existem igrejas denominadas inclusivas, que aceitam a comunidade LGBTI+ e mostram que é

possui que as pessoas da comunidade LGBTI+ vivenciem a religião sem máscaras, visto que a espiritualidade é

### CONCLUSÃO

As Necessidades Humanas Básicas e os Problemas de Enfermagem aqui apresentados refletem parte das dificuldades que travestis e transexuais enfrentam durante seu percurso de vida. A discriminação, falta de oportunidades, e como arriscam suas vidas em profissões perigosas, são reflexo de uma sociedade que necessita de sensibilização sobre a questão de gênero, afim de promover a inclusão destas pessoas no meio social com dignidade.

O modelo adotado por Wanda Horta, é considerado completo e possui uma visão extremamente humana, já que considera o ser humano como indivisível, ou seja, para se ter bem-estar e qualidade de vida, o enfermeiro necessita avaliar por meio do histórico de enfermagem todos os problemas nos

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cecília Barreto de; VASCONCELLOS, Victor Augusto. Transexuais: transpondo barreiras no mercado de trabalho em são paulo?. Revista Direito Gv, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 303-333, ago. 2018. FapUNIFESP (SciELO).  
<http://dx.doi.org/10.1590/2317->

importante para o ser humano em seu desenvolvimento pessoal e esperança (GUIMARÃES, 2017).

âmbitos biopsicossociais, já que todas as necessidades são interrelacionadas, portanto, o sistema humano é holístico. Na prática de enfermagem, verifica-se que a manifestação das Necessidades Humanas a longo prazo pode gerar um estado patológico, e por consequência diminuir a expectativa de vida de uma pessoa ao tanto que estas manifestações ocorrem e não são atendidas ou satisfeitas.

Espera-se que a comunidade científica e multidisciplinar, incluindo os Enfermeiros, estimulem a pesquisa, humanização, conheçam as particularidades e desenvolvam modelos de atenção primária de maneira holística, a fim de aproximar e proporcionar um percurso e vida saudável e a possibilidade de travestis e transexuais chegarem ao envelhecimento.

6172201814. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-24322018000200303&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-24322018000200303&tlng=pt). Acesso em: 21 jun. 2020.

ANTRA. Associação Nacional de Travestis e Transexuais. PRECISAMOS FALAR SOBRE O SUICÍDIO DAS

PESSOAS TRANS! 2018. Disponível em:

<https://antrabrazil.org/2018/06/29/precisamos-falar-sobre-o-suicidio-das-pessoas-trans/>. Acesso em: 26 jul. 2020.

ANTRA. Associação Nacional de Travestis e Transexuais. BOLETIM Nº 03/2020 ASSASSINATOS CONTRA TRAVESTIS E TRANSEXUAISEM 2020. 2020. Disponível em: <https://antrabrazil.files.wordpress.com/2020/06/boletim-3-2020-assassinatos-antra.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2020.

ANTUNES, Pedro Paulo Sammarco. TRAVESTIS ENVELHECEM? In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 10, 1., 2013, Florianópolis. Anais [...] . Florianópolis: Anais, 2013. p. 1-10. Disponível em: 47 [http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1386782846\\_ARQUIV\\_O\\_PedroPauloSammarcoAntunes.pdf](http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1386782846_ARQUIV_O_PedroPauloSammarcoAntunes.pdf). Acesso em: 26 maio 2020. ANVISA. RDC nº 283, de 27 de setembro de 2005.

ANTUNES, Pedro Paulo Sammarco; MERCADANTE, Elisabeth Frohlich. Travestis, envelhecimento e velhice. Revista Kairós Gerontologia Temática, São Paulo, p.109-132, dez. 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/9902/7356>. Acesso em: 17 jul. 2019

BENTO, Berenice. Transviad@s: gênero, sexualidade e direitos humanos. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2017. 332 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/26037/1/Transviadas-BereniceBento-2017-EDUFBA.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2020.

BRASIL. Brasil é o país onde mais se assassina homossexuais no mundo. 2018. Senado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/brasil-e-o-pais-que-mais-matahomossexuais-no-mundo>. Acesso em: 4 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: 1.ed., 1.reimp. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_lesbicas\\_gays.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf). Acesso em: 8 nov.2018

CARRIERI, Alexandre de Pádua; SOUZA, Eloisio Moulin de; AGUIAR, Ana Rosa Camillo. Trabalho, violência e sexualidade: estudo de lésbicas, travestis e transexuais. Revista de Administração Contemporânea, [s.l.], v. 18, n. 1, p. 78-95, fev. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1415-65552014000100006>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552014000100006&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552014000100006&script=sci_arttext). Acesso em: 12 jun. 2020.

FURTADO, Maiza; MOREIRA, Karla. SILICONE INDUSTRIAL: risco a saúde. RISCO A SAÚDE. 2019. Disponível em: <http://inotec.saolucas.edu.br/index.php/diversidadehumana/article/download/335/123>. Acesso em: 27 jun. 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIR, Denise Tolfó. Métodos de pesquisa. Porto Alegre, 2009. 12 p. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2020.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p. Disponível em: [http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa.pdf](http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf). Acesso em: 27 dez. 2018.

GUIMARÃES, Jayane Santos. IGREJA INCLUSIVA: diversidade sexual e experiências religiosas. 2017. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Sexual, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2017. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/152495/guimaraes\\_js\\_me\\_arafcl.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/152495/guimaraes_js_me_arafcl.pdf?sequence=3&isAllowed=y). Acesso em: 08 jul. 2020.

HORTA, Wanda. Processo de Enfermagem. 16. ed. São Paulo: E.P.U, 1979.

HORTA, Wanda de Aguiar. ENFERMAGEM: teoria, conceitos, princípios e processo. Revista da Escola de Enfermagem da USP. v. 8, n. 1, p. 7-17, mar. 1974. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0080-6234197400800100007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v8n1/0080-6234-reeusp-8-1-007.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2020

HUMANISTA (Rio Grande do Sul). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Brasil já registra 141 mortes de LGBT's em 2019; personalidades se manifestam nas redes sociais. 2019. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/humanista/2019/05/17/brasil-ja-registra-141-mortes-de-lgbts-em-2019-personalidades-se-](https://www.ufrgs.br/humanista/2019/05/17/brasil-ja-registra-141-mortes-de-lgbts-em-2019-personalidades-se)

[manifestam-nas-redes-sociais/](#). Acesso em: 22 jun. 2020.

HUMANISTA (Rio Grande do Sul). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Transexuais encontram dificuldades para o acesso à educação e trabalho. 2018. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/humanista/2018/01/15/transexuais-encontram-dificuldades-para-o-acesso-a-educacao-e-trabalho/>. Acesso em: 14 jun. 2019.

IBGE (Rio de Janeiro). Idosos indicam caminhos para uma melhor idade. 2019. Disponível em: <https://censo2020.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicamcaminhos-para-uma-melhoridade.html#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,13%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20do%20pa%C3%ADs..> Acesso em: 08 jun. 2020.

LACERDA, Marcos; PEREIRA, Cícero; CAMINO, Leoncio. Um estudo sobre as formas de preconceito contra homossexuais na perspectiva das representações sociais. Psicologia: Reflexão e Crítica, [s.l.], v. 15, n. 1, p.165-178, 2002. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em:

LICCIARDI, Norma; WAITMANN, Gabriel; OLIVEIRA, Matheus Henrique Marques de. A DISCRIMINAÇÃO DE MULHERES TRAVESTIS E TRANSEXUAIS NO MERCADO DE TRABALHO. Revista Científica Hermes, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 201-218, nov. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4776/477647161011.pdf>. Acesso em: 10 maio 2020.

MENEZES, Moisés Santos de; OLIVEIRA, Antônio Carlos de;

NASCIMENTO, Ana Paula Leite. LGBT E MERCADO DE TRABALHO: uma trajetória de preconceitos e discriminações. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ESTUDOS QUEER, 2., 2018, São Cristóvão. ConQueer. São Cristóvão: Realize, 2018. p. 1-12. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/conqueer/trabalhos/TRABALHO\\_E\\_V106\\_MD1\\_S\\_A7\\_ID186\\_04032018135735.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conqueer/trabalhos/TRABALHO_E_V106_MD1_S_A7_ID186_04032018135735.pdf). Acesso em: 08 abr. 2019.

PASCHOAL, Sérgio Márcio Pacheco. Qualidade de Vida na Velhice. In: FREITAS, Elizabete Viana de et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 158-195.

POESCHL, Gabrielle; VENÂNCIO, Joana; COSTA, Daniel. Consequências da (não) revelação da homossexualidade e preconceito sexual. *Psicologia*, Lisboa, v. 16, n. 1, p.33-53, jan. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psi/v26n1/v26n1a03.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2018.

ROSA, Danilo Fagundes et al. Nursing Care for the transgender population: genders from the perspective of professional practice. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S.L.], v. 72, n. 1, p. 299-306, fev. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167->

2017-0644. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000700299&script=sci\\_arttext&tlng=pt#B19](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000700299&script=sci_arttext&tlng=pt#B19). Acesso em: 10 jul. 2020.

VALL, Janaina; LEMOS, Kátia Isabel Lima; JANEIRO, Andréa Socorro Idalino. O PROCESSO DE REABILITAÇÃO DE PESSOAS PORTADORAS DE LESÃO MEDULAR BASEADO NAS TEORIAS DE ENFERMAGEM DE WANDA HORTA, DOROTHEA OREM E CALLISTA ROY: UM ESTUDO TEÓRICO. *Cogitare Enferm*, Curitiba, p.63-70, dez. 2005. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/5395/3970>. Acesso em: 14 jul. 2019

Correspondência:  
Vagner Mendes Cezar  
Enfermeiro. Mestrando em  
Psicogerontologia (Instituto Educative),  
Especialista em Infectologia  
(Universidade Federal de São Paulo).

E-mail: [vagmc@hotmail.com](mailto:vagmc@hotmail.com)

Recebido: 19/08/2020  
Aceito: 10/11/2020